

## **UMA NARRATIVA DE UMA LICENCIANDA IMERSA NA ESCRITA DE UMA CARTA PANDÊMICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Kelly Cristina de Souza Brufatto<sup>1\*</sup>, Adriana Marques de Oliveira<sup>1</sup>, Keila Batista da Silva<sup>2</sup>, Vivian dos Santos Calixto<sup>1</sup>, Ademir de Souza Pereira<sup>1</sup>.

- 1 . Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);
- 2 . Escola Estadual de Educação Básica de Dourados/MS.

\* Autor para contato: [kellybrufatto@outlook.com](mailto:kellybrufatto@outlook.com).

Desde o início da graduação nunca tinha entrado em nenhum projeto ou programa que a faculdade disponibiliza, pois sempre trabalhei e conseqüentemente os horários se chocavam. Entretanto, no ano passado, teve um professor da Educação Química que me inspirou e convidou a entrar no Programa de Residência Pedagógica (PRP), este relato. Durante a imersão no PRP obtive um leque de conhecimentos, alguns relacionados ao nosso Curso e outros acerca das lives que foram propostas em virtude do momento pandêmico que estamos enfrentando. Desde quando as aulas foram suspensas em março de 2020 ficamos quase quatro meses sem nenhum contato com as aulas ou professores. Em julho veio o primeiro alívio, as aulas voltariam no formato de ensino remoto. Então, de agosto a dezembro foram divididas em Módulos, sendo um módulo por mês contendo 25 dias letivos mais exatamente, podendo ser cursadas três componentes curriculares, desde que as mesmas não chocassem os horários. Sobre este momento tecido aqui de aulas com 25 dias reflito que foi difícil cursar as componentes de forma remota, pois não estávamos adaptados a ficar integralmente longe do professor, apenas por uma tela fria de computador e/ou celular, tendo contato com o professor via e-mail ou WhatsApp. Diante disto, no PRP fomos desafiados a escrever uma carta pandêmica sobre nossas experiências neste momento tão desolador, assim pude expressar tudo aquilo que me afligia por meio da escrita. Nesta carta contei que por diversas vezes

chorei, estressei, e até pensei em desistir da faculdade. Sim, desistir, pois o cansaço começou a triplicar, visto que trabalho, sou casada, serviços domésticos, enfim, o medo tomou conta e já não sabia mais se conseguiria terminar aquele dia, quem dirá o módulo. Mas os dias passaram e mesmo nas dificuldades concluí todas as componentes curriculares que me matriculei. Ao tencionar a escrita desta carta acerca das desventuras pandêmicas comecei a refletir sobre o ser humano, sobre a desigualdade social que o Brasil enfrenta no atual momento, a qual só vem aumentando. Portanto, participar deste momento formativo da escrita da carta pandêmica possibilitou uma revisitação na minha história, foi uma atividade que articulou vivências no cotidiano com o ensino, promoveu minha reflexão como licencianda e como futura professora. Com isso, observo que estamos reinventando as situações, alguns no trabalho “home office” outros estudando via online, apesar que em algumas universidades já existem cursos a distância, mas não era para todos, da forma que está sendo. Diante disso, o PRP já me reinventou enquanto acadêmica, mulher, futura professora, enfim, me fez perceber que o/a professor/a não deve saber somente o conteúdo, manusear equipamentos, realizar experimentos; o/a professor/a precisa compreender os saberes docentes e as necessidades formativas que contribuem no seu cotidiano escolar envolvendo as concepções da ciência para dentro da sala de aula, contextualizar os conteúdos curriculares e também me proporcionou a desenvolver o pensamento crítico sobre o mundo ao meu redor.

**Palavras-chave:** Cartas Pandêmicas, Química, Programa Residência Pedagógica.